

apem
NEWSLETTER
JANEIRO 2021

NEWS

| Editorial

| Nós por cá

Revista Portuguesa
de Educação Musical

Vídeo do Encontro Nacional
APEM 2020

Formação CFAPEM

Podcast *À mesa não se canta*

Área de sócios - novidades

| Tecnologias na Música

| Cantar Mais

| Releituras...
por Eduardo Lopes

| Internacional

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação,**

O que aprendemos nestes últimos meses

Três quartos do ano de 2020 vivemo-los sob uma pandemia, ainda não terminada. Toda a reflexão possível sobre a música na educação nestes últimos meses, gerou várias interpretações da situação, múltiplas aprendizagens, mas sobretudo, muito mais interrogações.

Como refere Tolentino Mendonça, “não existem dúvidas, (...) de que precisamos de tempo para compreender o que se está a passar e nos compreendermos a nós próprios neste processo. Imersos num ano em que o valor maior em jogo era a sobrevivência, é difícil alcançar uma visão complexiva, ajustada ou suficientemente ampla. Mas essa visão terá de ser construída, e teremos de enfrentar, com igual coragem, as causas e as consequências deste cataclisma. Só assim saberemos o que aprendemos com o ano que passou”*.

Para a construção daquela visão, talvez a primeira pergunta a fazer seja como recentrarmos a função da música na educação para todos, tanto no ensino geral como no especializado. Qualquer resposta nesta atualidade tão imprevisível e com tantas variáveis em jogo, tem que ter em conta a complexidade da razão e da emoção.

Da razão e da racionalidade das interpretações, sabemos que as respostas nunca poderão ser únicas e que as perspetivas são sempre de determinados ângulos mais ou menos parciais. Neste sentido, afirmamos, enquanto professores de música e enquanto Associação, que não poderemos minimizar o valor e a existência da música no currículo enquanto um bem comum para o bem comum, conceito amplamente desenvolvido por Iris Yobe & Estelle Jorgensen (2020)**. Esta valorização e defesa tem forçosamente de conter uma perspetiva de música propriamente dita, e depois, uma perspetiva de ensino e aprendizagem musical, recolocando-se as perguntas do porquê, quando e como música na educação.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação,**
O que aprendemos nestes últimos meses

No entanto, o que esta abordagem nos traz é uma lição de diversidade que nos pode unir: a música na educação como uma área que celebra a diversidade de culturas e o poder das experiências musicais, artísticas e estéticas inclusivas e transformadoras. Esta é certamente a parte significativa do nosso esforço na construção de ambientes de aprendizagem musical através da experimentação e criação, da interpretação e comunicação e da apropriação e reflexão.

É fundamental redefinir o que significa o poder transformador e reconciliador da música para a comunidade global da música na educação hoje, particularmente no quadro de uma abordagem humanista ao ensino e aprendizagem musical.

Da emoção e dos sentimentos que nos identificam e que sempre transportamos em quaisquer processos de ensino e aprendizagem, retiramos a necessidade de resiliência e de criatividade, face às múltiplas ruturas com práticas anteriores, induzidas pela pandemia. Esta fase de transição que vivemos, colocou-nos perante a urgência de novas competências de professores e alunos, enquadradas no pensamento crítico e análise, resolução de problemas, autogestão, aprendizagem ativa e flexibilidade***.

O futuro do trabalho na educação já chegou: muitos já aprenderam a digitalizar processos de trabalho incluindo também a aprendizagem da modalidade de ensino à distância. Apesar da educação - e especificamente da música na educação - ser relacional, interativa e física, tivemos que integrar processos tecnológicos nesta relação. Agora temos de ponderar e equilibrar 1) o que pode e nunca deve ser deixado de fazer presencialmente, e 2) o que pode melhorar os processos individuais e coletivos de aprendizagem musical através do ensino à distância.

Não podemos deixar de acreditar que o desenvolvimento tecnológico vai permitir um trabalho de realização musical de qualidade, síncrono e à distância – ainda que até agora não tenha sido conseguido. Até lá, reinventamo-nos.

E nessa reinvenção, observamos casos de sucesso a par de outros de uma grande desmotivação também ela preocupação da Agenda 2030 da Unesco****. Neste documento, um dos indicadores para a análise do incremento de professores qualificados é a “motivação”, avaliada pelo salário médio dos professores em relação a outras profissões que requeiram um nível comparável de qualificação educacional. Aqui, e tal como o continuaremos a dizer nas instâncias adequadas, não podemos deixar de referir a desmotivação dos professores e as repercussões que isso tem no clima geral das escolas.

Outra grande preocupação, e que vemos num futuro muito próximo, é a atual inexistência de formação inicial de professores de música para o ensino geral. (Quanto à temática da formação de professores, recomendamos a leitura do Estado da Educação 2019*****, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação.)

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação,**
O que aprendemos nestes últimos meses

É urgente discutir a formação de professores, é urgente a definição de políticas educativas que incluam a formação. “O objetivo de melhoria da qualificação dos portugueses exige um corpo docente de qualidade, cada vez mais qualificado e com garantias de estabilidade, mas também ambientes escolares seguros, inclusivos, que contam igualmente com a participação de um conjunto de outros profissionais, cujo papel é essencial no cumprimento de uma missão cada vez mais complexa, face às múltiplas funções que são exigidas à escola.”(idem.p.254).

Pode ser cedo ainda para uma análise distanciada e desprendida destes últimos meses da nossa vida, mas temos a certeza que a pandemia veio colocar no palco do sistema educativo um espetáculo muito aquém daquele que todos queríamos ver, participar e fruir, mesmo com tantos atores educativos de excelência. Há que preparar uma outra e nova temporada!

* Revista Expresso, 8 de janeiro 2021.

**Yob, Iris M., Jorgensen, Estelle R. (Ed.),2020. Humane Music Education for the Common Good. Indiana University Press.

***The Futures of Jobs Report 2020, October 2020 – World Economic Forum. Consultado aqui: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf em 11 de janeiro de 2021

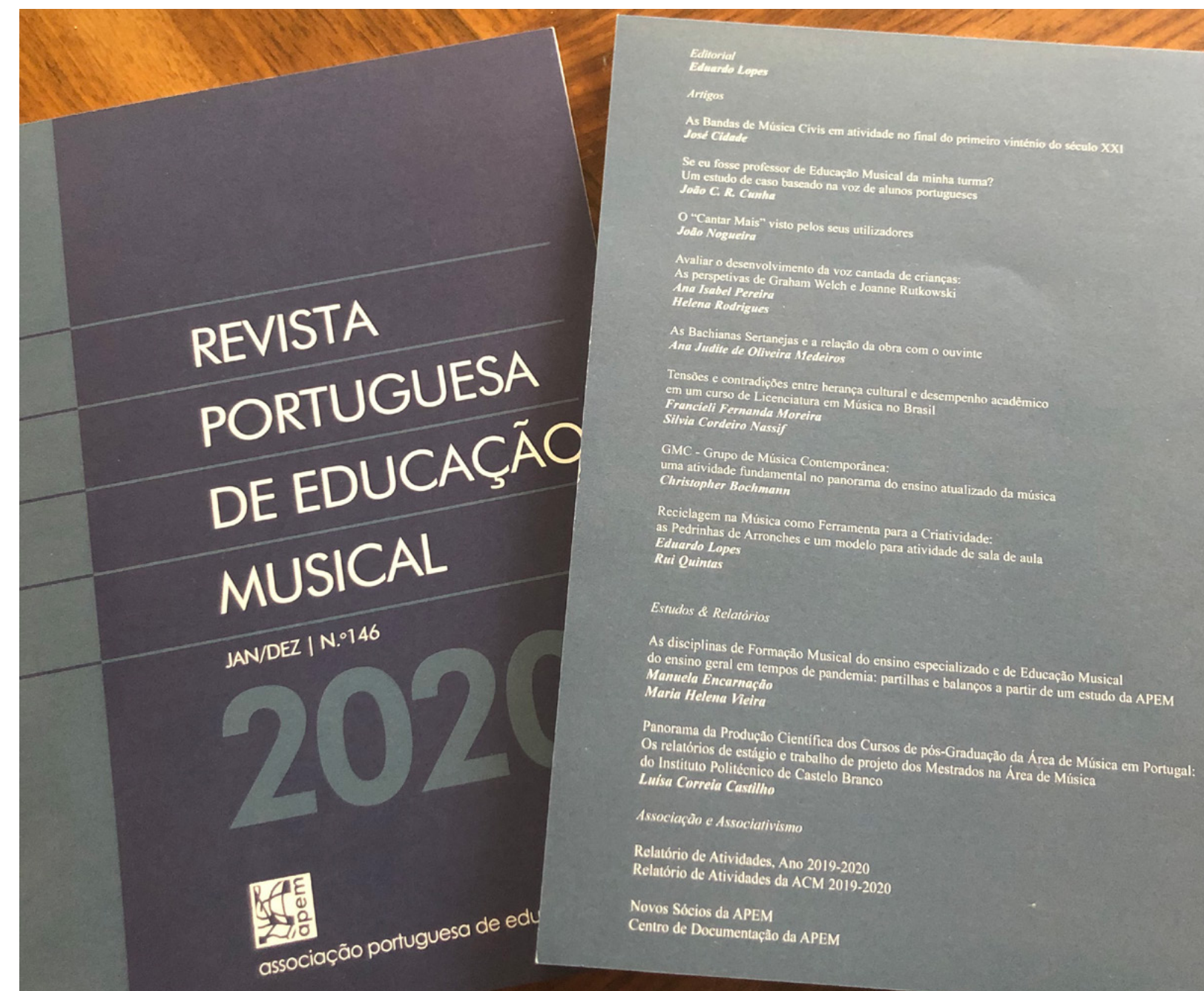
****Educação 2030 – Declaração de Incheon e Marco de Ação para implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 consultado aqui: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por em 11 de janeiro de 2021.

***** Estado da Educação 2019. Conselho Nacional de Educação. Edição dezembro 2020. Consultado aqui: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2019_Digital_Site.pdf em 11 de janeiro de 2021.

NÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

Chegou a casa dos sócios a Revista Portuguesa de Educação Musical n. 146, correspondente ao ano de 2020, sob a direção de Eduardo Lopes.



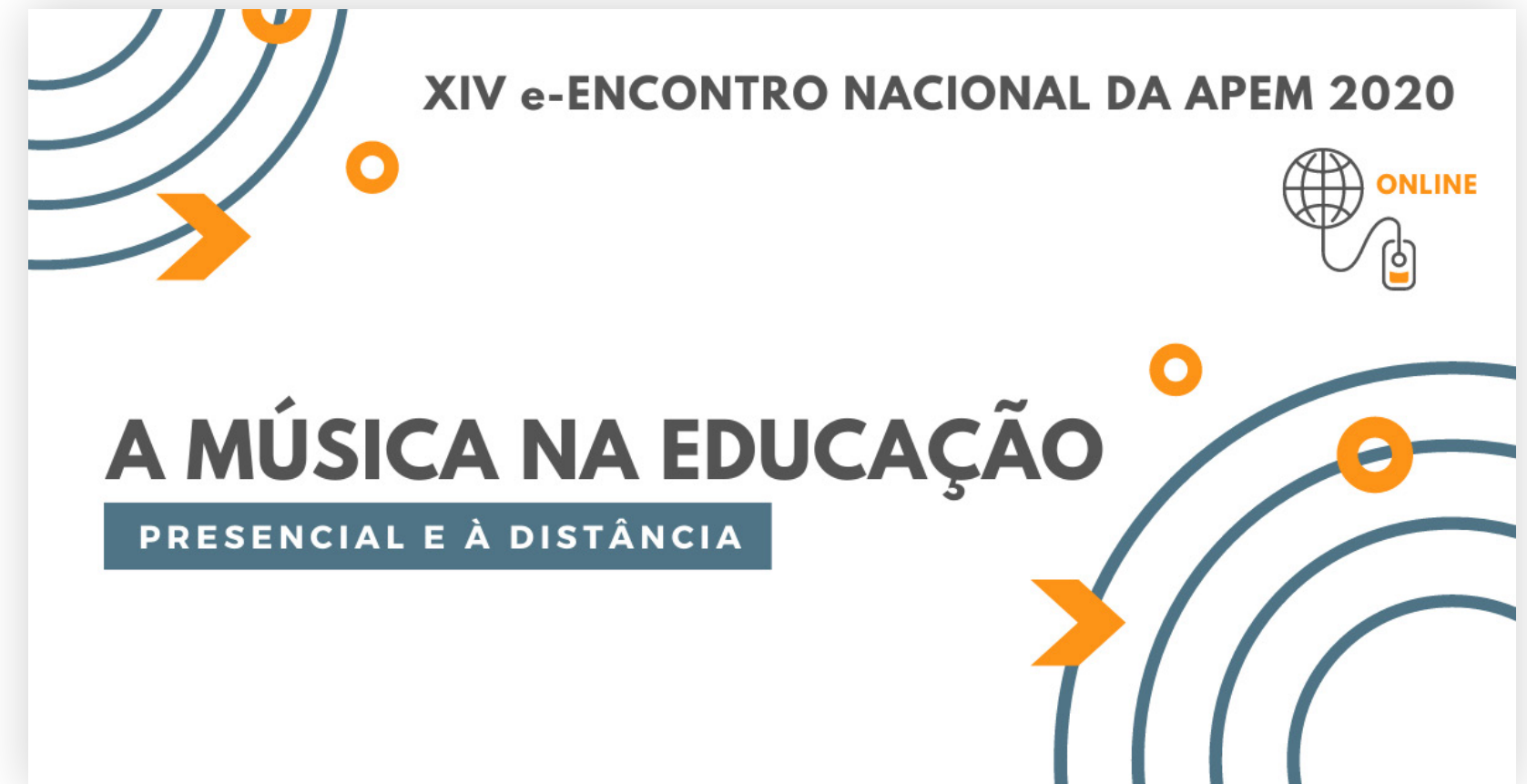
NÓS POR CÁ

Vídeo do Encontro Nacional APEM 2020

Já está disponível na página da APEM o vídeo-síntese do XIV Encontro Nacional APEM 2020. Sob o tão atual tema Música na educação presencial e à distância, o Encontro realizou-se pela primeira vez exclusivamente em formato online, o que permitiu esbater distâncias e (re)aproximar os nossos sócios.

Veja o vídeo aqui:

VIDEO



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Formação Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas

Teve início no passado dia 11 de janeiro a 2ª edição da formação Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas, dinamizada pelo formador Nuno Cintrão. São mais 30 professores que vão descobrir o potencial de múltiplas aplicações musicais e tecnológicas que podem ser indutoras de atividades criativas em contexto letivo. Apresentamos alguns trabalhos dos formandos da formação de curta duração anterior sobre a aplicação Scratch. Afinadores de ukuleles, kits de bateria, ambientes sonoros, xilofones virtuais e muito mais, descubra aqui:

TRABALHOS SCRATCH

Saiba mais sobre o Scratch aqui:

SCRATCH

SCRATCH

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Novo ano, novas formações

Projeto artístico: o cavaquinho

Estreia este mês, dia 25 a primeira edição da formação online Projeto artístico: o cavaquinho – o potencial dos instrumentos tradicionais portugueses no ensino da música, orientada pelo formador e também cantautor Daniel Cristo. Estando as duas turmas já esgotadas, a APEM abriu uma terceira turma, que rapidamente ficou também completa. A ação terá a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 250 e 610.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Cantar palavras - edição online

Já estão abertas as inscrições para a edição online da formação “Cantar palavras: estratégias para a criação de canções em sala de aula”, com a formadora Margarida Fonseca Santos. O início da formação está prevista para o mês de março. A formação tem a duração de 25 horas e está creditada para os grupos 110 e 250.

Inscreva-se aqui:

CANTAR PALAVRAS



Cantar Palavras

ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE
CANÇÕES EM SALA DE AULA

Margarida Fonseca Santos

Formação online creditada para os grupos 110 e 250
1 de março a 3 de maio de 2021 | 25 horas



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas – 3ª Edição

Estão abertas as inscrições para uma nova edição da formação online “Tecnologias e criação musical: processos e ferramentas com Nuno Cintrão de dia 12 de abril a 24 de maio de 2020. Esta formação de 25h está creditada para os grupos 250, 610 e M28.

Inscreva-se aqui:

TECNOLOGIAS E CRIAÇÃO MUSICAL



Tecnologias e criação musical
PROCESSOS E FERRAMENTAS

NUNO CINTRÃO

 **25H | ONLINE**
GRUPOS: 250, 610 E M28
12 DE ABRIL A 24 DE MAIO DE 2020
@ APEM.ORG.PT

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Novas formações dirigidas ao ensino artístico especializado da música

A APEM está a preparar três novas formações dirigidas ao ensino artístico especializado. A iniciativa é resultado dos esforços da APEM no sentido do enriquecimento da oferta formativa para este setor do ensino da música. No seu painel de formadores, a APEM conta agora com Carlos Damas, Nuno Silva e Sérgio Charrinho.

A voz como paradigma: da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais

Está prevista na agenda de formação do CFAPEM a estreia de uma nova ação de formação com a formadora Ana Leonor Pereira. A formação tem a duração de 25 horas e está acreditada para os grupos 250, 610 e M01 a M38. Tem arranque previsto para o próximo dia 26 de março, no Instituto Gregoriano de Lisboa. Tratando-se de uma formação presencial, a sua realização está dependente da evolução da situação pandémica por COVID-19.



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta* - com Teresa Macedo

Este mês a convidada do podcast da APEM *À mesa não se canta* é Teresa Macedo, um nome marcante no panorama do ensino artístico em Portugal. Teresa Macedo estudou piano e direção de orquestra. Foi protagonista da evolução da educação musical em Portugal. Aqui, destacamos o seu contributo na formação de professores e a sua participação no arranque do ensino à distância em Portugal através da tele-escola.

Um novo episódio do podcast é publicado no primeiro domingo de cada mês. Manuela Encarnação e Eduardo Lopes à conversa sobre percursos de vida na música e na educação.

Para aceder ao podcast da APEM, clique aqui:

PODCAST



NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Durante o ano de 2021 irão ser disponibilizadas as gravações das conferências apresentadas no XIV e-Encontro Nacional da APEM 2020: A Música na Educação – presencial e à distância.

Neste mês de janeiro partilhamos a comunicação da Doutora Lúcia Amante, professora na Universidade Aberta onde, na sua comunicação intitulada “Quando o presencial não é opção: Educação em contexto social de emergência”, clarificou conceitos no âmbito do ensino a distância, apresentou informação valiosa e soluções educativas para se ser mais eficiente a ensinar e a aprender em tempos de pandemia.

Torne-se sócio, faça login e veja tudo em:

CONFERÊNCIAS



TECNOLOGIAS NA MÚSICA

Instrumentos na palma da mão!



Neste mês, sugerimos um conjunto de aplicações para utilizar em concreto na realização de atividades exploratórias associadas à aprendizagem de uma canção que acabámos de publicar no [Cantar Mais: Funga alafia](#).

Neste exercício, e pensando num espaço acessível de experimentação e improvisação, propomos algumas apps que transformam o ecrã do smartphone, ou tablet, sensíveis ao toque, num instrumento musical na palma da nossa mão.

No caso desta canção, e tendo em conta alguns aspetos do contexto cultural e artístico a que o arranjo procurou corresponder, os instrumentos que escolhemos para esta exploração foram: a [M'bira](#), (também designada por Thumb Piano, Sansula ou Kalimba), o [Djembe](#) e os [Bongós](#).

Apesar das sugestões que aqui deixamos se destinarem aos dispositivos com iOS, cada um destes 'instrumentos' compreende ofertas similares nas várias plataformas e cada utilizador, consoante o seu sistema operativo e preferências, poderá optar por diferentes apps ou instrumentos. Adiantamos, aqui, algumas sugestões para o sistema Android: [Djembe](#); [Bongós](#); [M'bira/Kalimba](#).

CANTAR MAIS

Vamos cantar em janeiro



The image shows a musical score for the song "Funga alafia". The score is written on a yellow background with a green border. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a time signature of 4/4. The tempo is marked as 114. The lyrics are written below the notes. A large, stylized globe of the Earth is positioned in the bottom right corner of the score area, partially overlapping the green border. The lyrics are: Fun-ga a - la - fi - a a - she a - she Fun - ga Fun - ga a - la - fi - a a - she a - she Fun - ga Fun - ga a - la - fi - a a - she a - she Fun - ga fun - ga Fun - ga fun

2021. O mundo que nos entra em casa traz consigo sinais inequívocos de que precisamos de recentrar e harmonizar. De abraçar a diferença como um caminho e uma aventura de descoberta: da riqueza e da diversidade do outro.

Celebremos então a energia da vida, do canto e da dança, das emoções do corpo e da voz com uma canção de sabor africano, neste janeiro de temperaturas que pedem calor. “Funga alafia” é uma expressão desse mundo melhor, do receber o outro com músicas e danças no coração, na mente e no corpo. Uma canção que parece ter-se composto com os ingredientes de vários continentes, uma melodia pentatónica com vocação universal.

Vamos improvisar este mundo diferente, mundo de todos e com todos?

FUNGA ALAFIA

RELEITURAS

por **Eduardo Lopes,**

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



Ano Novo, Vida Nova é um ditado popular que de certa forma conceptualiza uma vontade de mudança no contexto da anual alteração numérica do calendário Gregoriano. Se por um lado observei alguma mudança de dezembro de 2020 para janeiro de 2021 no meu calendário de parede - no qual dezembro apresentava uma foto de um antipático gato Persa e a de janeiro exhibe um ameaçador Chihuahua miniatura - na realidade nada de verdadeiramente novo parece ter acontecido. Mais uma vez, e este ano ainda mais cedo, percebi que o meu esforço de comer as doze uvas-passas à passagem daquele específico segundo cronológico, não seria suficiente para que se iniciassem quaisquer mudanças de relevo. Para além de um mero exercício de expiação, parece-me assim definitivamente inútil desejar e apoiar formulações que na prática não iremos implementar, ou, no mínimo, tentar realizar. Passa a ser estado gravoso, quando consistentemente e ao longo dos anos apontamos as mesmas coisas e não as concretizamos!

À medida que se folheia o acervo da Revista Portuguesa de Educação Musical (e seus boletins), tem sido comum encontrar artigos/opiniões de um passado já quase longínquo, que identificavam necessidades de reformulação e novas conceções para a educação musical. No entanto e pasme-se, passadas décadas, continuámos a ouvir, ler e aplaudir reflexões idênticas, mas que, indiferentemente, teimam em não se concretizarem.

RELEITURAS

por Eduardo Lopes,

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

No artigo “Algumas Reflexões Sobre a Educação do Músico Criador” (boletim Nr. 14, 1976), Jorge Peixinho, logo no primeiro parágrafo, refere que “o músico, como artista que é, participa na pesquisa permanente da beleza e esta atitude consiste, precisamente, na descoberta e invenção sistemáticas de novos domínios da consciência e do imaginário” (p. 1). Apresentando uma proposta de áreas e disciplinas fundamentais para a formação do compositor, mas que de fato poderá ser genérica ao ensino de música, saliento e a título de exemplo, um certo ênfase dado pelo autor, já em 1976, às tecnologias e à improvisação. Assim, e pelo menos desde a década de setenta do século passado, dificilmente encontrámos opinião (declarada) contra a inclusão de aspetos da tecnologia e da improvisação no ensino de música. Porém e apesar de alguns resíduos em programas curriculares de certas escolas; (1) os alunos expressam consistentemente não ter formação suficiente nessas áreas, e (2) culturalmente reconhecemos a premente necessidade de uma ainda maior implementação desses tópicos no ensino de música. Esta contínua passividade de ação torna-se até irónica, ao constatar que este tipo de mudanças nem sequer são do domínio ideológico do *Novo vs. Velho do Restelo*. Se olharmos para o passado, será que teríamos as fantásticas

interpretações de Chopin por Arthur Rubinstein, se este não tivesse ao seu dispor e utilizasse a tecnologia do piano moderno? Ou teria sido possível a estimulante música da guitarra de Jimi Hendrix e o seu uso de modulações sonoras sem a ferramenta da amplificação elétrica? E no que respeita a tópicos de improvisação; o que refletir e transmitir sobre as sublimes interpretações das Sonatas para Violino de Beethoven por Itzhak Perlman, que sempre nos emociona através da sua capacidade de execução de refinadas nuances?... Ou mesmo sobre as extensas e marcantes improvisações livres na música de John Zorn?

Diferentemente do aparente hábito de acompanhar a reflexão com passividade, tentemos em 2021 formular com ação - educativa! Boas Releituras.

Ler o artigo aqui:

[LER AQUI](#)

| INTERNACIONAL



“Music is what people do”

28ª EAS / 8ª Conferência Regional Europeia ISME sediada pela University of Education e University of Music Freiburg, Alemanha - 24 a 27 de março de 2021, evento online.

“A música é uma atividade central na vida das pessoas. A música é uma forma de lidar com o mundo que não pode ser substituída por nenhuma outra. É por isso que a música faz parte da educação escolar em muitos países.

Na 28ª EAS / 8ª ISME European Regional Online Conference organizada em Freiburg, Alemanha, pretende-se discutir questões vitais relacionadas com o tema da conferência “Música é o que as pessoas fazem”:

Que papéis desempenha a música na sociedade?

Quais são as consequências educativas da compreensão da música como uma prática?

De que forma a educação musical pode representar a diversidade musical dos nossos tempos?

De que forma a educação musical se relaciona com a experiência musical dos alunos?

De que forma a escola pode oferecer a todos os alunos novas maneiras de abordar a música?”

PROGRAMA

| INTERNACIONAL

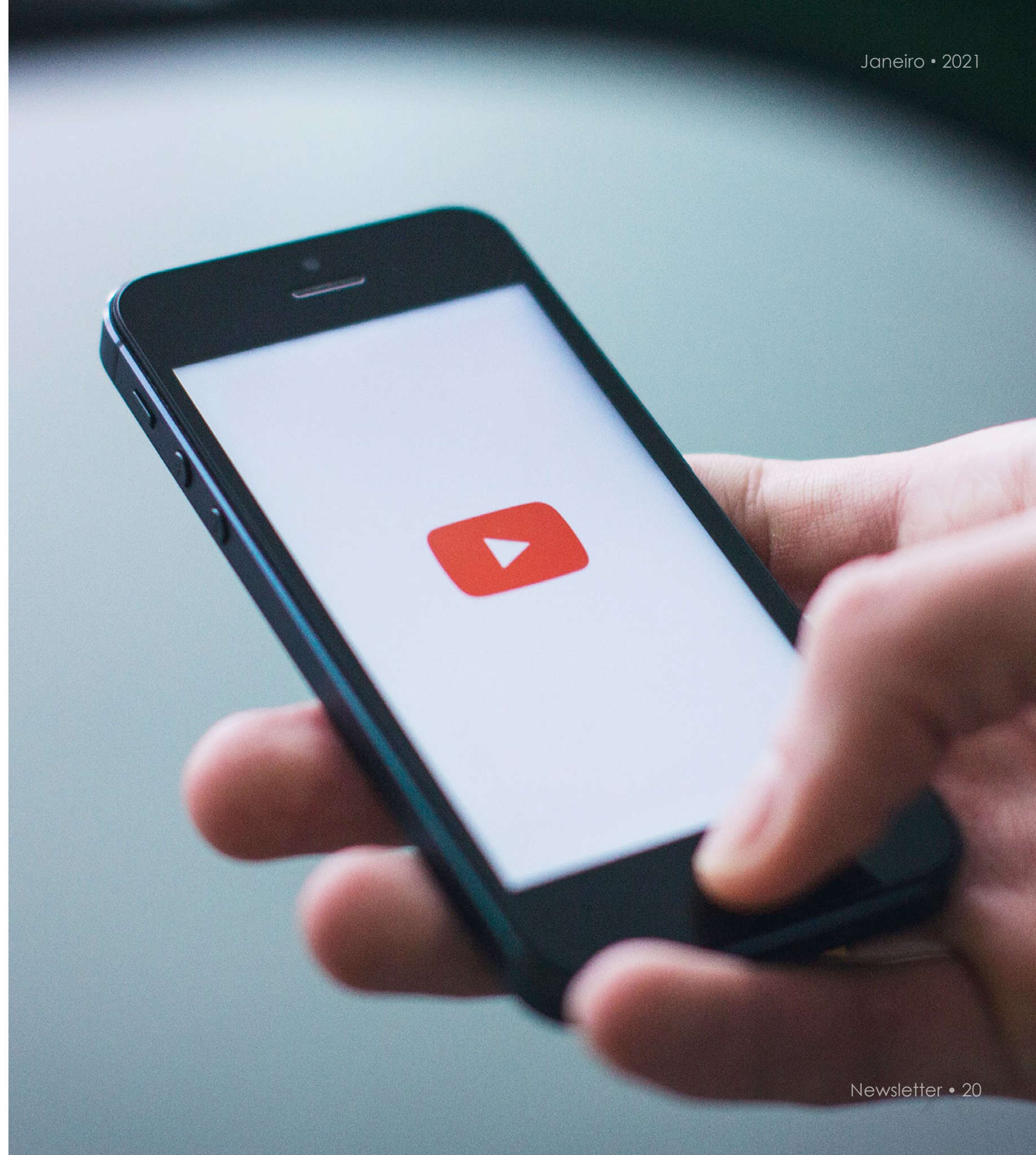
Canal do YouTube da ISME



A ISME tem mais de 100 vídeos no seu canal YouTube.
Os mais recentes são as sessões da 34^a Conferência Mundial da ISME online e dos seminários pré-conferência online das Comissões.

Vale a pena ver.


CANAL YOUTUBE





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º 5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Joel Sousa
Gilberto Costa
Eduardo Lopes



Submissões até dia 14 de março de 2021

Todas as informações aqui:

CONCURSO

Com o apoio:

**Público
na escola**



associação
portuguesa
de educação
musical

Instituição de Utilidade Pública filiada na ISME International Society for Music Education



LeR⁺
PLANO NACIONAL
DE LEITURA 2027